

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data:

15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ROUND INTERDISCIPLINAR DE PACIENTES COM FRATURA DA EXTREMIDADE PROXIMAL DE FÊMUR

Célia Guzinski, Fernanda Guarilha Boni, Daiane Dal Pai, Alexandra Nogueira Mello Lopes
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A fratura da extremidade proximal de fêmur (FEPF) acomete muitos idosos com comorbidades prévias e é um evento que pode incapacitar o indivíduo, sendo que é alta a taxa de mortalidade no primeiro ano após a cirurgia podendo chegar a 30%(1). Fatores como o tempo de internação, tipo de cirurgia, uso de antibiótico, realização de fisioterapia pós-operatória, mobilização e nutrição adequadas e cuidados com a ferida operatória podem melhorar o prognóstico e a taxa de mortalidade desses pacientes(2). Diante deste cenário criou-se um round estruturado e interdisciplinar com vistas a suprir as demandas e individualidades de cada paciente. **Objetivo:** Relatar a atuação do enfermeiro no round interdisciplinar de pacientes com FEPF internados em uma unidade cirúrgica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a participação dos enfermeiros da unidade nos rounds interdisciplinares que definem as condutas e cuidados aos pacientes com FEPF de forma compartilhada. As discussões ocorrem entre os profissionais da equipe multiprofissional que é composta por médico ortopedista, clínico e anesthesiologista, fisioterapeuta, enfermeiro, assistente social, nutricionista e farmacêutico. Os rounds são realizados uma vez por semana com duração de 30 minutos em unidade de internação cirúrgica de um hospital universitário do Sul do Brasil. Os preceitos éticos foram respeitados e as informações utilizadas apenas para fins acadêmicos. **Relato da experiência:** A atuação do enfermeiro no round consta em atualizar a equipe acerca das informações clínicas recentes do paciente, as quais tratam dos seguintes aspectos: sinais vitais das últimas horas; aspecto do curativo; drenagens e drenos; revisão dos itens de segurança como riscos de quedas e lesão por pressão; tempo de permanência; necessidade do uso de sonda vesical de demora; uso de cateter venoso central; mobilização de paciente e observação da dinâmica familiar visando organização precoce da alta. **Considerações finais:** A participação do enfermeiro no round interdisciplinar possibilita contribuir na consolidação de condutas e ações interdisciplinares aos pacientes, qualificando a assistência e proporcionando um cuidado mais seguro.

Descritores: Comunicação Interdisciplinar; Segurança do Paciente; Ortopedia.

Referências

1. World Health Organization. Patient Safety: Making health care safer. Geneva: WHO; 2017.
2. Ricci G, Longaray MP, Gonçalves RZ, Ungaretti Neto AS, Manente M, Barbosa LBH. Avaliação da taxa de mortalidade em um ano após fratura do quadril e fatores relacionados à diminuição da sobrevida no idoso. Rev Bras Ortop. 2012;47(3):304-9.